

# Penna, Agulha e Colher

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcéa  
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»  
Anno IX—Num. 12

Anno II

Florianopolis, 4 de Janeiro de 1919

Num. 21

## CANTO DAS PASTORINHAS

*Pastorinhas de Bethlém  
Doce mel que as flôres têm  
A Jesus vamos levar;  
Pelos valles caminhando,  
Alegres vamos cantando  
Té do presepio chegar.*

*Vamos todas, pressurosas,  
Levar lirios, levar rosas  
A Jesus, nosso Senhor;  
Terno amigo das crianças,  
Luz das nossas esperanças,  
Nossa vida, nossa amôr!*

*Gloria! Gloria ao Deus-Menino,  
Que do mundo para ensino  
Entre as pobres quíz nascer!  
Gloria a Jesus, Salvador  
Que do Céu bençãos de amôr,  
A' terra nos vem trazer!*

*Pastorinhas de Bethlém,  
Doce mel que as flôres têm  
A Jesus vamos levar;  
Pelos valles caminhando,  
Alegres vamos cantando,  
Té ao presepio chegar!*

Palhoça

Helôisa

## Diário da Filha de Maria

*Soffrer um pouco é preferível a um  
bem estar continuo*

(Versão do francez por Mary)

I

O soffrimento que vem de nós mesmos porque está em nós, e que é, portanto, completamente interior e pouco doloroso, não impedindo assim nossos deveres de todos os dias, mas tornando-os um pouco mais fáceis—esse soffrimento nos mantém, de certo modo, voltados para o céo, e afasta de nós uma infinidade de pequenas alegrias

## Zenir Alcéa

cumprimenta suas collaboradoras e leitoras, desejando-lhes todas as felicidades no decorrer de 1919.

que talvez nos prejudicassem a alma; tal soffrimento nos conserva em um estado de humilhação que reprime o desejo das obras apparatusas, e faz com que se goste, pouco a pouco, de ser um tanto esquecida; elle acclimata, em nosso semblante, uma ar sereno e reconhecido, e leva nosso pensamento a Deus.

Mas é preciso, para que isso succeda, que Deus esteja conosco, e que comprehendamos bem que é Elle, só Elle que o quer.

## ANNO NOVO

Um Anno Novo...

E' o desconhecido, o insondavel, o mysterio que se nos apresenta.

E' a esperanza e o receio, o esperar e o tremer!

O Anno novo...

Uns o vêem despontar reunidos, em familia, n'um lar mais ou menos confortavel, em volta de uma mesa coberta de flôres e de bombons, onde o brilho das luzes, a melodia de um piano amigo misturam-se nos risos da creançada alegre e da mocidade feliz.

Eis a hora solemne que sôa: meia noite!  
Eis a mysteriosa transição...

Que doce permuta de sinceras e gratas affeições na familia!...

Beijos, abraços, bençãos; mil votos de felicidades, mil calorosas felicitações por entre o tocar dos calices de finos licores e preciosos vinhos!

Outros... (e esses são tantos!) esperam a mysteriosa hora entre as lagrimas das sau-

dades que trazem pungitivas recordações de alguma felicidade para sempre perdida ou de mil esvaecidas esperanças...

No emtanto, a hora dos mysterios passa veloz, e o tempo segue na sua imperturbavel marcha para a eternidade...

Eis-nos, alfim, em 1919.

Entoemos o «Te Deum» de graças ao altissimo pela paz universal, pelo bem geral e pelas novas esperanças das tão flagelladas nação s.

*Delminda Silveira*

1º. Janeiro de 1919.

## CARTAS SINGELAS

MINHA SAUDOSA IGNEZ

Emfim! eis-me de novo na liça...e, sem mesmo procurar dir-te as razões desse prolongado silencio em que permaneci, começo por desejar-te as mais abundantes benções do Divino Infante, no anno que vai entrar.

Está um domingo chuvoso e triste: é o anno que diz o seu eterno adeus... Vim sentar-me á mesa com o intuito de dirigir-te algumas linhas que dissessem algo da sincera e constante affeição que sempre te dediquei.

Fui hoje ao quartel da Força Publica onde assisti tocante festa de Natal promovida pela Associação das Damas de Caridade. Em uma das salas do 2º andar assistiram os sentenciados á Sta. Missa; ao Evangelho ouviram attentos a consoladora pratica que o Sacerdote lhes dirigia. Depois da missa foi servido café com doces, sendo tambem distribuidos cutros objectos. Quando observava a doce alegria daquelles pobres coitados que pareciam admirar-se da momentanea liberdade, da qual já estavam desacostumados, a minha attenção fixou-se num homem de meia idade, porte grave, semblante sereno, que, com paterna solicitude, dava o café a uma jovem demente; fiquei intrigada pela sorte daquelle homem e perguntava a mim mesma que crime poderia ter elle commettido.

Pouco depois, á porta de sua cella, tive occasião de satisfazer minha natural curiosidade, ouvindo-o contar a historia de sua prisão.

Ha 4 annos que está alli; havia chegado ao Brasil a 4 mezes apenas, quando um dia, entrando em casa e procurando pela consorte, achou-a escondida, ao passo que o cadaver de um homem era encontrado em sua casa; interveiu a policia, e o indício do criminoso era uma camisa de homem manchada de sangue; enquanto a mulher

negava ter commettido qualquer crime, era o pobre homem accusado e condemnado. Foi então que a mulher confessou o crime... «Mas, accrescentou o homem, eu disse que fui eu, porque gostava muito da minha Elisa ..

E de quantos annos é a sentença? perguntámos.—30 annos, foi a resposta. Um doloroso «oh» irrompeu dos cuvintes, e todos os olhos humedeceram-se, porque vimos, atravez dos seus oculos, brilhar algumas lagrimas que expontaneas rolaram pela face ao mesmo tempo que dizia: «Eu tenho esperanza de sahir breve porque... eu sou innocente.» Mostrou-nos enfão o barro ue que pretende preparar aluminium e um apparelho da sua invenção que forçosamente ha de fazer algum ruido em nosso meio. Cousa para admirar, Ignez; esse homem, que tinha razão para aborrecer as mulheres, trata com uma dedicação toda paternal a pobre demente, sua companheira de cella; alinha-lhe os vestidos, penteia-lhe os cabellos e dá lhe a comida com a propria mão.

Agora ponto e... prompto com um affectuoso abraço da sempre tua

*Fabiola*

### O nosso segundo concurso literario

#### O vizinho invejoso

Na quinta do sr. X. tinha uma arvore que todos admiravam, proque era muito frondosa e produzia grande quantidade de fructos bellissimos.

Um dos seus vizinhos, vendo isto durante alguns annos, começou a arder de inveja, e, querendo vingar-se mas não sabendo como, pensou que, cortando-lhe alguns galhos, a arvore não produziria tanto fructo como até então, e resolveu assim prejudicar a arvore.

Esperou, porém, uma occasião boa para poder fazer tal maldade. Chegou, afinal, a hora tão desejada para elle: uma noite de luar pulou o muro que separava as duas chacaras, levando consigo um machado, e cortou muitos galhos da arvore, persuadido de que ella morreria. Na manhã seguinte o sr. X. foi fazer seu passeio matinal pela chacara, e, vendo a sua arvore pre dilecta tão estragada, ficou zangadissimo, mas não desconfiou do seu vizinho. Passaram-se os dias, e, mezes mais tarde, a arvore estava com tantas flores, que o sr. X. ficou muito admirado, e ainda mais admirado quando viu que a quantidade

de fructos foi superior a de todos os annos passados.

Muitas vezes o inimigo, tendo a intenção de nos prejudicar, faz nos um bem.

Luzia Celestina L. Carvalho

## VARIACOES

### Inconveniencias do salto alto

(Versão do hespanhol por Zenir Alcêa)

Fala-se com frequencia dos graves inconvenientes do collete, das ligas e das goelas altas, mas poucas vezes fixamos nossa attenção nos desagradaveis resultados do uso dos saltos demasiadamente altos.

O pé, collocado sobre um salto baixo, é um solido e util membro do corpo; mas, sobre um salto alto, é um organ quasi mutil, porque o arco do pé, que é uma mola natural formada por quatro ossos e os ligamentos necessarios, foi em parte destruido pelo salto exaggerado.

O salto alto não só deforma o pé e desliga os ossos, mas tambem impede o equilibrio perfeito do cerebro e da medulla espinhal; não é outra, portanto, a causa da dôr de cabeça a que tão propensas são as mulheres.

Além disto, o mesmo pernicioso salto modifica de tal maneira a posição natural do pé, que os musculos da barriga da perna deixam de funcionar, e todo o trabalho, ao andar, recae sobre os musculos da coxa, e isso é que faz que o corpo se incline para diante, dando-lhe essa posição realmente ridicula, e que, sem embargo, pretendem as mulheres tornar agradavel, pondo-a na moda!

### QUINTO TORNEIO CHARADISTICO

Encerrámol-o a 28 do passado, porém receberemos soluções até 25 de Janeiro, dando o resultado a 1.º de Fevereiro.

### DOMINIOS DA ÉSPHINGE

### SEXTO TORNEIO CHARADISTICO (Janeiro, Fevereiro e Março)

1-3 NOVISSIMAS

Envia este órgão ao magistrado chinês -2,1.

A criminosa grita e protesta -1,2.

Uma onda virou a embarcação onde estava o mariola -2,1.

Quêça

### 4-6. SYNCOPADAS

3-O nobre comeu a fructa-2.

3-Nos insectos procure, senhora-2.

3-Na ilha colhi esta fructa-2

Heloisa

### 5 FREI PEDRO SINZIO

### Ancilla Domini

(D. Hilda Leite Guimarães)

Si a veneravam em vida, pelos seus escriptos admiraveis, que iam de mãos dadas com uma modestia sem par, o que dizer dos sentimentos que se revelaram quando a souberam gravemente enferma?

«Davam-na como um caso perdido— começa Soares d' Azevedo seu bellissimo artigo, n'«A União», de 15-X-16. Assim mesmo, fui commungar por sua intenção, domingo, ás oito horas, no convento franciscano. Pedi a Deus—e Elle bem sabe com quanto fervor o fiz!— não nol-a levasse já. Si somos tão poucos e tão fracos, os que lidamos na imprensa catholica, porque esse claro nas fileiras?»

Soares d' Azevedo não é o único que recorreu á oração quando a soube em perigo de vida. Rezaram por ella, em commum, e sem conhecê-la, no convento de que faço parte.

«Vou mobilisar as crianças— disse-me um confrade do Rio—para que rezem pela salvação de *Ancilla Domini*.»

E eu, afflicto, por não poder, sem revelar o segredo de seu pseudonymo, pedir orações por ella pela propria imprensa!... Esta vez, sim, custou-me o silencio!

«Mandei dizer uma missa—contou-me uma distincta jovem, á qual, sem revelar o nome, tinha falado da enfermidade da escriptora.

—Como vai *Ancilla Domini*?— perguntou-me no dia seguinte a mesma, accentuando que tinha encommendado mais uma missa. E mandou dizer a terceira, quando lhe annunciei que ia acompanhar o corpo de *Ancilla Domini* ao cemiterio de São João Baptista...

Deram-me pêsames depois da morte della, e eu, com a maior naturalidade, os aceitei como si fôsse seu irmão.

De facto si muitissimo perdeu a imprensa catholica, eu não perdi menos. Foi-se a minha auxiliar mais assidua. Encontraram os leitores, regularmente, contos e artigos della nas «Vozes de Petropolis», n'«A Resposta», «A União», «O Beija-Flôr», para não talar das edições de livros e

de publicações isoladas, como n' «A Família» e no «Echo Seraphico», «Uma Flôr a Maria» e «A' Terra Santa»! O facto é que todos os seus trabalhos originaes passavam por minhas mãos, e que ella me deixava plena liberdade de quando, onde e como os publicar.

## IMPOSSIVEL

Em esta das condições exigidas: conducta exemplar, frequencia dos Sacramentos, *zelo activo* nas boas obras, as Filhas de Maria nunca serão o grande numero; nunca formarão sinão uma milicia pequena relativamente ás cohortes do mal; mas seus membros devem ser fortes e aguerridos pela frequencia dos Sacramentos, respeitadas pela sua reserva, zelosos e activos para fazerem penetrar suavemente o influxo da religião nas almas transviadas: as Filhas de Maria devem pertencer ao numero dos bravos que morrem combatendo, mas que não cedem ao inimigo uma parte minima de seus direitos. Ellas não têm o direito de cruzar os braços para se furtarem á acção, dizendo aquella palavra dos covardes que não querem lutar: *impossivel...*

Impossivel! Mas si é impossivel as Filhas de Maria unidas opporem-se á corrente de immoralidade da época; si lhes é impossivel pensar as feridas da humanidade soffredora, com o balsamo consolador da caridade; si lhes é impossivel *agir*, para que se alistaram entre as Filhas de Maria? Si tinham medo, para que buscaram uma milicia de denodados?

O Evangelho reza que não é bastante dizer: Senhor, Senhor! para entrar no reino do céu...

Acno Maria, proposta á imitação das Filhas de Maria, assustou-se ante as dificuldades e perigos que lhe apresentava a viagem a Hebron, e renunciou a ella?

Os apóstolos sentiram desfallecer lhes a coragem, quando, orfãos do Mestre amado, se dispersaram para prégar, através do mundo, a sublime doutrina recebida dos lábios divinos?

Não penetrando numa sociedade pagã em que a verdade era desconhecida, o vicio reinava nas suas mais abjectas manifestações, e a virtude era uma palavra sem significado, os discipulos do crucificado, prontos a seguir as pegadas do Mestre, prégaram-lhe a doutrina austera e conculcaram-lhe a divindade no meio das torturas: qual o resultado de semelhante sacrificio?

Desappareceram, porventura, essas *uni-dades* generosas que se sacrificavam por uma grande causa?

Não! o sangue dos martyres foi a semente dos christãos!

Ainda hoje, toda a obra divina começa pobrememente, e a benção do céu desce *sob a fôrma da cruz.*

O que domina, segundo Boylesve, é o genio que se mantem na verdade e o caracter que repousa sobre a virtude: a intelligencia, que concebe, a vontade que executa.

Concebamos e organisemos, pois, uma lucta ingente contra os principios deleterios, os livros, espectaculos de moral facil, as companhias e influencias perniciosas: sejamos *inflexiveis* no que diz respeito aos *principios*; *indulgentes* no que diz respeito ás *pessoas*. Sejamos fortes na lucta, cheias de iniciativas e de zelo, pois «os que houverem ensinado a muitos o caminho da justiça, refulgirão como estrellas por toda a eternidade». (Daniel, XII.)

S. F.

(D'O Apostolado das Filhas de Maria)

## 20) ANCILLA DOMINI

### O resgate de um pae

JORNAL DE CECILIA

mentos, pudesse comer alguma fruta que lhe appetecesse! Foi nesse aperto que se seguiu de perto á conversão de meu marido, que minha pobre alma desvairada encontrou Jesus! Oh! eu teria enlouquecido de desespero si não fosse a doçura inenarravel desse encontro tardio, aos pés da cruz! Alice, a minha mausa e meiga caçula, era uma creança quando eu expulsei a tua mãe de minha casa; na ultima doença a filha confessou-me que esse acto fêla chorar noites inteiras. Seu coração puro e innocente recebeu Jesus muito antes de minha conversão. Alice tinha fé e praticava, foi junto a seu leito de dôres que meus olhos se abriram e que a graça divina penetrou-me n'alma. Meu Deus, quanto fui culpada! Que seria de mim, si a misericórdia divina não fosse infinita?

A vóvó e eu choravamos copiosamente; por fim conseguí acalmá-la, e ambas tomámos a resolução de pedir muito a Nosso Senhor por papae. Despedi-me promettedo breve voltar.

Farei uma novena de communhões para obter que papae faça as pazes com a vóvó.

(Continúa)